



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre O Perímetro Torácico E Variáveis Antropométricas Em Recém-Nascidos A Termo

Autores: INGRID GUERRA AZEVEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA), SIMONE NASCIMENTO SANTOS, ANA GABRIELA DE FIGUEIREDO ARAUJO, NORRARA SCARLYTT DE OLIVEIRA HOLANDA, RAWENY THAYNA GOMES DOS SANTOS, CRISTIANE APARECIDA MORAN, RUTH BATISTA BEZERRA, SILVANA ALVES PEREIRA

Resumo: Introdução: A medida de perímetro torácico (PT) não tem sido comumente utilizada como marcador do desenvolvimento de recém-nascidos e a literatura a respeito de seus parâmetros normais ainda é escassa. Objetivo: Estudar a relação entre o PT e outras variáveis antropométricas e desenvolver equação preditiva para o valor do PT em uma população de recém-nascidos a termo (RNT). Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN – aprovado sob o número 933.952/17. Foram incluídos RNT, sem história de malformação. As variáveis hemodinâmicas avaliadas foram frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA). O perímetro cefálico (PC) e o PT foram obtidos com o uso de uma fita métrica. Para PC, considerou-se o ponto mais proeminente do osso occipital, passando pelo parietal e até o ponto acima da glabella (frontal), medidas de PT foram obtidas sobre os mamilos, passando pelas axilas. A idade gestacional (IG) e peso ao nascer foram coletados através do prontuário. Foi realizada análise bivariada entre PT e valores de PC, peso, comprimento e tipo de parto, e, posteriormente, análise de regressão linear. Para análise dos dados, utilizamos o programa SPSS versão 21.0. Consideramos $p < 0,05$ e IC = 95. Resultados: Foram avaliados 120 sujeitos, com média de IG de 39 semanas e de peso 3.360g. Não houve diferença estatística entre as medidas hemodinâmicas e de FR, além do tipo de parto, quando considerando a amostra separada por sexo. Porém, as medidas de PC e PT se mostraram superiores no grupo de sujeitos do sexo masculino. Não houve diferença estatística entre o PT e os diferentes tipos de parto. Houve correlação positiva entre PT e comprimento, peso e PC nas análises bivariadas, mas após ajustadas no modelo de regressão linear, somente o peso (946, 0,003, IC: 0,002: 0,003) e o PC (946, 0,287, IC: 0,156 : 0,417) predisseram o PT ($p < 0,001$). Conclusão: Há relação positiva entre indicadores PT e peso, comprimento e PC. Porém, após ajustado por covariáveis, apenas PC e peso predisseram o PT, que pode ser estimado a partir da fórmula $14,87 + (0,003 \times \text{peso}) + (0,287 \times \text{PC})$.